

HOMENAGEM *IN MEMORIAM*

Prof. Dr. Marcio da Costa Berbat

por **Andressa Lacerda**¹

Marcio Berbat...



Poderia iniciar essa homenagem como de costume falando sobre a formação do nosso colega, apontando sua contribuição acadêmica e seu trabalho em educação, no ensino de geografia e na formação de professores. No entanto, acho que podemos quebrar esse protocolo e optar por um caminho mais pessoal e falar um pouco de como nosso companheiro de lutas contribuiu para nossos dias serem mais felizes.

Nos conhecemos pela AGB RJ após a greve histórica da rede municipal de 2013, onde um grupo de professores resolveram ir para a AGB e reconstruir o GT de Educação e Ensino. Marcio sempre nos recebeu cordialmente explicando a dificuldade de manter o GT e a própria Associação. De forma tranquila, porém sempre crítica, resgatou as atividades do GT desde 2007, realizadas com Ênio e demais companheiros, e conseguimos retornar nacionalmente com o GT no ENG de 2014.

O título não poderia ser melhor: Geografias em tempos de cólera, onde resolvemos compartilhar uma seção de fotos organizadas pela SL da greve que ainda estava na memória, após uma sucessão de atos de violência contra os professores. No ano seguinte, fomos ao Fala Professor em Catalão, e ali já iniciamos um reencontro com outros pares dentro da AGB, nesse período já iniciávamos nosso tormento, a prenuncia da BNCC, do Escola sem Partido entre outras "novidades". Intensificaram-se as audiências públicas, reuniões e os questionamentos dos professores sobre qual seria nossa posição. E deveríamos ali, ainda sem saber ao certo como tomar uma decisão inicial, e decidimos após muita conversa, combater a proposta. Diante tanta

¹¹ Professora Assistente do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) andressa.lacerda@gmail.com



pluralidade de escolas no país, aquela proposta não era compatível com nossos sonhos, ou mesmo como já falamos por aí; nossos mundos não cabem em uma base!

Em 2016, se intensificaram os estudos, reuniões, entrevistas; o grupo se fortaleceu e se reestruturou com novas participações, novas parcerias. Marcio sempre foi cuidadoso em suas colocações, atencioso com os colegas, compartilhando informações e fortalecendo redes, sua presença sempre foi leve e agradável.

Animado falou comigo sobre um novo desejo, organizar o GT em 10 propostas onde a algumas delas eram: “Diálogos sobre a Formação e Ensino da Geografia” do GT Educação e Ensino de Geografia, para cada dois meses, no formato simples e troca de experiências. A ideia é de rotatividade geográfica pelas Universidades e escolas básicas do Rio de Janeiro. Não havia melhor definição para um autodenominado geógrafo nômade. Mas fomos atropelados por uma agenda política que nos tirou o fôlego, e voltamos as ruas, voltamos a lutar pelo óbvio. Nunca saberemos ao certo o quanto esse cenário político interferiu na saúde de cada um que se ofendeu pelo que era ou é defendido por aqueles.

No final de 2017 ele indicou seu afastamento indicando seu tratamento, apontando o retorno em 2018, nunca perdemos o contato e até março ainda trocávamos *emails*. Recebi a notícia da sua despedida na véspera do meu aniversário, fiquei tentando entender muito tudo o que já havíamos conversado, sobre educação, sobre a AGB, e como aquela existência foi resistência.

Gostaria muito de colocar em prática os projetos dos 10 pontos para o GT, e pretendemos ainda fazer isso mas por enquanto ainda estamos nesse voo político cheio de turbulências.

Termino essa fala com um trecho que me recorda das nossas conversas, da capa do livro mil platôs (vol. 5, 1997) :

*O nômade não tem pontos, trajetos, nem terra, embora evidentemente ele os tenha. Se o nômade pode ser chamado de o Desterritorializado por excelência, é justamente porque a reterritorialização não se faz depois, como no migrante, nem em outra coisa, como no sedentário(...)
Para o nômade, ao contrário, é a desterritorialização que constitui sua relação com a terra, por isso ele se reterritorializa na própria*

desterritorialização. É a terra que se desterritorializa ela mesma, de modo que o nômade aí encontra um território. A terra deixa de ser terra, e tende a tornar-se simples solo ou suporte. A terra não se desterritorializa em seu movimento global e relativo, mas em lugares precisos, ali mesmo onde a floresta recua, e onde a estepe e o deserto se propagam. (Micheal Hardt)

Marcio, geógrafo, nômade, sempre lutou pelos trabalhadores da educação, pela dedicação a escola brasileira: democrática, autônoma, integradora socialmente, pública e gratuita.

Para que nossos corações sempre estejam de acordo com o que pensamos

Por geógrafos nômades

Um forte abraço dos amigos da AGB RJ